

Poesis

CONCURSO DE TRADUÇÃO DE POESIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA POLACO

4^a edição | 2021

Poema da despedida

Não saberei nunca
dizer adeus

Afinal,
só os mortos sabem morrer

Resta ainda tudo,
só nós não podemos ser

Talvez o amor,
neste tempo,
seja ainda cedo

Não é este sossego
que eu queria,
este exílio de tudo,
esta solidão de todos

Agora
não resta de mim
o que seja meu
e quanto tento
o magro invento de um sonho
todo o inferno me vem à boca

Nenhuma palavra
alcança o mundo, eu sei
Ainda assim,
escrevo

Abril 1984

COUTO, Mia (2009) *Raiz de Orvalho e Outros Poemas*. Lisboa, Editorial Caminho: 55-56.

ORGANIZAÇÃO

INSTITUTO DE ESTUDOS IBÉRICOS E IBERO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA
CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA